

MAI/JUN/1985 - Nº 3

# Ministério

Uma Revista Para Pastores e Obreiros

Adventista

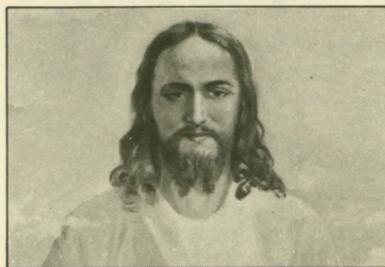
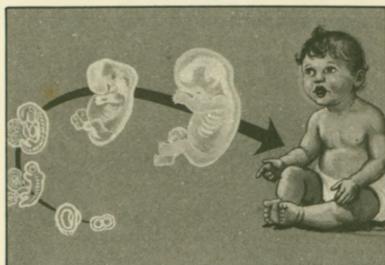
**ABORTO:  
UMA QUESTÃO MORAL?**

**MELHORE A IMAGEM  
DE SUA IGREJA**

**COMO A MAIOR  
IGREJA DO MUNDO  
FICOU DESSE JEITO**

**TEOLOGIA DA  
EVANGELIZAÇÃO**





**Gerente Geral:**

Carlos Magalhães Borda

**Redator-Chefe:**

Rubens S. Lessa

**Redator:**

Naor G. Conrado

**Direção de Arte:**

Rogério Sorvillo Vieira

**Produção Visual:**

Cláudio Sampaio de Oliveira

**Capa:**

AFC

**Colaborador Especial:**

Daniel Belvedere

**Colaboradores:**

João Wolff, Severino Bezerra  
Pável Moura, Jefte de Carvalho  
Luís Nunes

Todo artigo ou qualquer correspondência para a revista O MINISTÉRIO ADVENTISTA devem ser enviados para o seguinte endereço:  
Caixa Postal 12-2600  
70279 - Brasília, DF  
Editado bimestralmente pela Casa Publicadora Brasileira.

**EDITORIAL**

**3** CONCEITOS DE UMA ESTRATÉGIA PARA CRESCIMENTO DE IGREJA

Dr. C. Dionísio Christian

**ARTIGOS**

**5** HUMANIDADE: O PINÁCULO DA CRIATIVIDADE DIVINA

Dr. Jerry Bergman

**8** ABORTO: UMA QUESTÃO MORAL?

Dr. Richard Muller

**13** TEOLOGIA DA EVANGELIZAÇÃO

Dr. Salim Japas

**16** MELHORE A IMAGEM DE SUA IGREJA

Chad McComas

**18** O VALOR DA SEPTUAGINTA PARA O PASTOR

Bernard Taylor

**21** COMO A MAIOR IGREJA DO MUNDO FICOU DESSE JEITO

Paul Yonggi Cho

# Conceitos de Uma Estratégia Para Crescimento de Igreja

DR. C. DIONÍSIO CHRISTIAN

Presidente da União Antilhana

Por meio de leitura pessoal, assistência a seminários e apresentações sobre o assunto do crescimento de igreja e do movimento de crescimento de igreja, descobri novos vislumbres que têm sido muito proveitosos. A importância dos conceitos diferentes tem-se tornado mais interessante à medida que são desdobrados os aspectos dessa "ciência". Tem sido uma grande oportunidade obter vislumbres mais profundos do assunto.

Suplico que o Senhor me habilite, bem como a Seu sacerdócio eleito, para difundir estes conceitos de crescimento de igreja entre o Seu povo. Estou certo de que os resultados de semelhante compreensão serão vistos em mais rápido crescimento numérico, orgânico, conceptual, personificado e de crescimento cristão maturacional.

Uma das preocupações de líderes (administradores), ministros (pastores) e membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia em muitas partes do mundo é a ausência de crescimento, o pequeno crescimento ou o crescimento relativamente rápido da Igreja em diversos lugares. Essa preocupação inclui a necessidade não somente de mais profundo crescimento espiritual, mas também de maior crescimento numérico e conceptual.

O desejo de alcançar o alvo de rápido crescimento tem dado origem à elaboração de muitos planos. Também é exercido considerável esforço, e são destinados muitos

fundos para a consecução deste alvo. Alguns desses esforços têm produzido bons resultados, poucos resultados, e outros, nenhum resultado. Ademais, os resultados têm sido proporcionais à quantidade de dinheiro gasta, aos planos elaborados ou aos esforços envidados.

Importa dizer que na maioria dos casos em que tivemos resultados relativamente bons, ou escassos, isto sucedeu devido ao que se chama de falta de "verdadeiro apoio", apesar da dedicação e boa vontade dos poucos que são fiéis.

Ao considerarmos o Movimento de Crescimento de Igreja e seu efeito sobre a Igreja Cristã, incluindo a Igreja Adventista do Sétimo Dia, chegamos à conclusão de que precisam ser tomadas algumas medidas em nossas fileiras. Para que haja mais rápido crescimento entre nós, devemos apresentar a nosso povo os conceitos de crescimento de igreja de maneira mais ampla e compreensiva.

Na página 55 do livro de Chaney e Lewis, *Design for Church Growth*, é declarado: "Crescimento é mais do que um projeto; é uma modalidade de pensamento e de vida." Isto pode ser mais bem compreendido pelo que o autor continua a dizer:

"Nas igrejas que crescem, as pessoas se reúnem esperando que aconteça alguma coisa.

"Nas igrejas que crescem a ênfase recai sobre a maneira positiva de pensar e de viver.

"Nas igrejas que crescem toda boa idéia recebe boa atenção.

"Nas igrejas que crescem o dinheiro não é a principal consideração; e, sim, as necessidades das pessoas!

"Nas igrejas que crescem os membros gostam de servir.

"Nas igrejas que crescem a estrutura organizacional apenas constitui um meio para chegar a um fim, e não um fim em si mesmo.

"Nas igrejas que crescem a atmosfera de crescimento impregna todo plano, estratégia e atividade."

Tal atmosfera deve impregnar o pensamento, os planos, os sentimentos, as atividades e a ênfase tanto dos líderes (administradores) e ministros (pastores), como dos leigos. A fim de realizar isto, o administrador e o pastor devem tornar-se incentivadores, habilitadores e provedores, de modo que a congregação (os leigos) seja transformada no "centro da força atuante da igreja que cresce" (*Design for Church Growth*, pág. 54).

Ao refletir sobre a necessidade de uma estratégia de crescimento de igreja e maior envolvimento dos leigos em rápido crescimento, e sobre o que pode ser feito para suprir essa necessidade, tem sido proveitoso ler e considerar atentamente este trecho de *Obreiros Evangélicos*, páginas 351 e 352:

"Os dirigentes da Causa de Deus, como sábios gerais, devem delinear planos para fazer movimentos de avanço ao longo de toda a linha. Em seus planos devem dar estudo especial à obra que pode ser feita pelos membros leigos em favor de seus amigos e vizinhos. A obra de Deus na Terra nunca poderá ser terminada, a não ser que os homens e as mulheres que constituem a Igreja concorram ao trabalho e unam os seus esforços aos dos ministros e oficiais da Igreja." (Grifo acrescentado.)

Isto tem suscitado neste autor renovado senso da urgente necessidade de instruções sobre crescimento de igreja por meio de seminários e congressos, especialmente mas não exclusivamente para administradores. Seria muito útil realizar esses seminários e congressos de maneira metódica, para que abrangessem os diversos aspectos desse crescimento em igrejas, distritos e associações.

Esses seminários deviam ser apresentados primeiro a dirigentes (administradores) e ministros (pastores). Eles deviam ser ensinados a descobrir o verdadeiro significado do crescimento de igreja e em que consiste o Movimento de Crescimento de Igreja.

Pessoalmente, penso que, juntamente com a ênfase aos dirigentes e pastores, uma das mais urgentes necessidades para produzir rápido crescimento de igreja é o maior envolvimento dos membros leigos. Para realizar isto, os líderes (administradores) e ministros (pastores) devem ser conduzidos ao ponto em que possam realmente compreender o pleno significado das cinco dimensões do crescimento de igreja:

1. O crescimento numérico.
2. O crescimento orgânico.
3. O crescimento conceptual.
4. O crescimento personificado.
5. O crescimento cristão maturacional.

Todas estas dimensões são muito importantes para a renovação de nossos esforços com vistas ao cumprimento de nossa tarefa. Entre eles, há um que merece destaque especial, meticulosa explicação e melhor compreensão: o crescimento conceptual. Os líderes (administradores), ministros (pastores) e membros leigos precisam ter uma compreensão mais completa deste conceito e das diversas funções que devem ser desempenhadas nessa dimensão.

Em primeiro lugar, tanto os líderes (administradores) como os ministros (pastores) precisam compreender o significado bíblico dos membros leigos, os dons espirituais e o batismo. Em segundo lugar, deve-se ensinar aos membros o que significa, bíblica e historicamente, ser membro leigo, ter talentos, receber dons espirituais e ser batizado no ministério ou sacerdócio de Deus.

Se estes grupos de igreja compreendem e aplicarem os conceitos derivados das dimensões do crescimento de igreja, os membros e o ministério experimentarão rápido crescimento e um surto de envolvimento em atividades.

Haverá um senso de urgência para cumprir o propósito da elevada vocação descrita em I S. Pedro 2:9: sacerdócio, missão e proclamação. A administração e o ministério considerarão os membros e os incorporarão, segundo disse Gottfried Oosterwal, não como pessoas "incultas, ignorantes e destreinadas"; e, sim, como parte integrante do especial "sacerdócio real", escolhido para missão, serviço e proclamação.

Como resultado de a administração, o ministério e os membros leigos compreenderem sua vocação de acordo com esta dimensão conceptual, haverá verdadeiro envolvimento para rápido crescimento.

Nós veremos, então, segundo é declarado por Chaney e Lewis na página 55 de seu li-

---

vro *Design for Church Growth*, as prioridades em seu devido lugar.

“Os ministros leigos precisam tornar-se uma força mobilizada na igreja, a fim de que ocorra crescimento significativo. Nas igrejas que crescem hoje em dia, há sempre responsabilidades para os que têm dons especiais... As igrejas que crescem encontram áreas de serviço para seu povo. Elas possibilitam que as pessoas leigas se envolvam e se sintam necessárias. O pastor de uma igreja que cresce é sempre uma figura central, mas ele tem o cuidado de cercar-se de pessoas leigas bem-dotadas, responsáveis, voltadas para o trabalho e que atuem como ministros leigos.”

Foi declarado que “há sempre responsabili-

dades para os que têm dons especiais”. Quem são esses que têm “dons especiais”, para os quais sempre haverá um lugar e algo para fazer nas igrejas que crescem? De acordo com Romanos 12, I Coríntios 12-14 e Efésios 4, cada pessoa recebeu um dom, uma habilidade. Esses dons procedem de Deus para a edificação do corpo de Cristo.

Com o dom do Espírito Santo aos líderes (administradores), ministros (pastores) e leigos com claro senso de seu privilégio e distinção, e com apropriado conhecimento do crescimento de igreja, haverá participação total. Haverá rápido crescimento de igreja, uma tarefa completada e um povo preparado para a volta de nosso Senhor.

---

# HUMANIDADE: O Pináculo da Criatividade Divina

DR. JERRY BERGMAN

---

*Com seus 206 ossos, 639 músculos, 4 milhões de pontos sensíveis à dor na pele, 750 milhões de sacos de ar nos pulmões, 16 bilhões de células nervosas e 30 trilhões de células no total, o corpo humano se acha notavelmente equipado para a vida. Este artigo foi extraído de Acts and Facts Impact, N<sup>o</sup> 133, um periódico publicado pelo Institute of Creation Research. Usado com permissão. O autor tem um doutorado em avaliação e pesquisa e está procurando obter um doutorado em sociologia. Ele tem escrito numerosos artigos sobre criacionismo.*

“**T**ambém disse Deus: Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança.... Criou Deus, pois, o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” Gên. 1:26 e 27.

A humanidade tem ficado fascinada com a forma e a função do corpo humano desde o princípio. Quanto à beleza e simplicidade da forma, ele é inigualável. Como mecanismo, o corpo humano é o pináculo da obra de Deus, formado no sexto e último dia da Criação, após o qual Deus declarou: “Eis que era muito bom.”

Quimicamente, o corpo é incomparável por sua complexidade. Cada uma de seus 30 trilhões de células é uma mini-indústria química que realiza cerca de 10.000 funções químicas. E cada célula contém  $10^{12}$  (um trilhão) de dados — o equivalente a todas as letras contidas em dez milhões de livros! Cada uma delas também substitui a si mesma de sete em sete anos. Cada célula é

independente, mas coopera com milhões de outras células.

Embora haja mais de quatro bilhões de pessoas vivas hoje em dia, cada corpo é exorbitantemente dispendioso (e desde Adão nasceram cerca de 50 bilhões de seres humanos). Se os seus elementos químicos fossem comprados no mercado aberto, um corpo humano de tamanho médio custaria pelo menos seis milhões de dólares.

Os bilhões de partes do corpo humano trabalham juntos como uma equipe. Os seus 206 ossos constituem o arcabouço, e os seus 639 músculos o habilitam a mover-se com a incrível velocidade de frações de segundo. Sua habilidade para equilibrar-se é tal que podemos realizar proezas acrobáticas, tendo, porém, tal força que são numerosas as façanhas oficiais de erguimento de peso por diversos homens. Até mesmo demonstrações de extraordinária força por pessoas normais em circunstâncias adversas são comuns nos registros médicos. Maxwell Rogers ergueu certa vez a extremidade de um carro de 1600 quilos. O macaco que o sustinha cedeu, e o carro caiu sobre o filho desse homem.

A força do corpo humano bem desenvolvido é fenomenal. Paul Anderson, de Toccoa, Geórgia, levantou 3 toneladas de peso morto num erguimento dorsal. Durante anos ele foi considerado o homem mais forte da Terra. Também foi o primeiro homem na História a dobrar um haltere de 180 quilos. O recorde dessa façanha é mantido agora por Leonid Zhabotisky, da U.S.S.R., que dobrou 220 quilos. O homem foi formado à imagem de Deus, e um dos títulos de Deus é Força (I Sam. 15:29, Almeida, antiga).

Nosso corpo é controlado e coordenado por mais de 16 bilhões de neurônios e 120 trilhões de "caixas de ligação" acondicionadas num conjunto incomensuravelmente complexo de passagens nervosas. Este sistema se assemelha a uma nação moderna, interligada por bilhões de fios telefônicos. Tudo isso num cérebro e numa espinha dorsal que pesa pouco mais de 1400 gramas. Em comparação, uma abelha tem somente cerca de 900 células nervosas, e uma formiga, apenas 250. Nos grandes filamentos, os impulsos nervosos se movem a 480 km por hora. Em suma, o cérebro humano e o sistema nervoso constituem a combinação mais complexa de matéria existente no Universo.

O organismo todo funciona como um conjunto unificado que habilita as pessoas a correr, cantar, recordar, criar, e realizar

uma infinidade de outras tarefas fenomenais que geralmente temos como certas.

Também somos incrivelmente complicados de outras maneiras. Os adjetivos num dicionário completo que se referem às disposições humanas importam em 17.958. Todas essas palavras descrevem maneiras em que os indivíduos podem distinguir-se — corajosos, bondosos, liberais, poderosos, *ad infinitum*. Quando são acrescentados à lista possíveis tendências de comportamento, talentos, habilidades, gostos, interesses, atitudes e valores — como gostar de colecionar selos, viajar, música, ou mesmo os pensamentos e os sentimentos interiores — é produzido um número quase infinito. Um cientista calculou que nosso cérebro, em média, processa cada dia mais de 10.000 pensamentos e conceitos — e algumas pessoas processam muito mais do que isso.

Proezas atléticas causam admiração a milhões de pessoas, mas a voz humana nos arrebatava ainda mais o coração e a mente. Todas as culturas têm sua música, e cantar louvores é uma parte proeminente de quase todo culto. Algumas das mais belas músicas na História foram compostas para glorificar o nosso Criador. Paulo disse: "Entoando e louvando de coração ao Senhor, com hinos e cânticos espirituais." Efés. 5:19. E as mais belas vozes na História entoaram cânticos ao Senhor na ampla extensão das notas que a voz humana pode produzir. A nota mais alta de que há menção, cantada pela voz normal é C 4, e a mais baixa é E bem grave.

A voz humana normal pode ser ouvida a uns 200 metros, e a prática possibilita que seja transmitida a uns dez quilômetros.

As palavras são formadas pelas cordas vocais produzindo uma vasta extensão de sons, os quais, por sua vez, são modificados pela língua, pelos dentes, pelos lábios e pelo movimento das bochechas. A língua inglesa contém bem mais de um milhão de palavras, embora a pessoa mediana conheça apenas cerca de 50.000. O sistema vocal, conquanto seja capaz de produzir centenas de bilhões de palavras diferentes, só profere cerca de 4.800 palavras por dia. O corpo também transmite informações. Com os olhos, lábios e movimentos dos músculos faciais podem ser dadas mais de quatro mil mensagens diferentes, que já foram catalogadas — todas comunicadas silenciosamente pela face. Medo, ira, felicidade e preocupação constituem apenas algumas dessas mensagens que transmitimos uns

aos outros muitas vezes cada dia.

O ouvido humano, com suas 24.000 células cilíferas que transformam vibrações em impulsos elétricos, é capaz de ouvir sons de um nível de energia acústica surpreendentemente baixo. Em condições favoráveis, uma pessoa normal pode perceber ondas sonoras com uma potência de apenas  $10^{-16}$  (1/10.000.000.000.000.000) de um watt. Essa energia é tão diminuta que se os nossos ouvidos fossem um pouquinho mais sensíveis, poderíamos ouvir o ruído da colisão de moléculas no ar.

Olhando para o olho, verificamos que a quantidade de radiação (energia luminosa) necessária para estimular o nervo óptico é tão pequena que se a energia mecânica requerida para erguer uma ervilha a uma polegada de altura no ar fosse transformada em energia luminosa, ela proveria o estímulo suficiente para ativar o nervo óptico!

Para pôr em funcionamento esse maravilhoso mecanismo, necessitamos de energia e de materiais de construção. Os 1.600 gramas de alimento que ingerimos diariamente são mastigados por 32 dentes (uma de nossas posses mais valiosas), sendo misturados com saliva, um digestivo suave secretado por cinco glândulas situadas na área bucal. Depois do esôfago, a digestão continua no estômago, um órgão prodigioso que precisa dissolver os alimentos sem dissolver a si mesmo. O ácido que ele contém consumiria o esmalte de uma mesa de cozinha em poucos segundos. Se esse equilíbrio precário for desfeito, haverá a formação de úlceras (o processo de o estômago digerir a si mesmo). Depois do estômago, o alimento passa para o intestino delgado, um tubo de 6 metros que possibilita a absorção de vitaminas, sais minerais e alimentos pela corrente sanguínea, e daí para o intestino grosso, de um metro e meio de comprimento, que absorve a água e outros líquidos. São estes os componentes do canal digestivo.

Durante as refeições e entre elas, a pessoa mediana engole cerca de 2.000 vezes em 24 horas. Nosso coração bate mais de 100.000 vezes por dia, movimentando o sangue por uns 270 milhões de quilômetros no interior do corpo. Respiramos cerca de 23.800 vezes por dia, para levar 438 pés cúbicos de ar aos pulmões. As passagens de ar até os pulmões são revestidas de glândulas que secretam um líquido viscoso. Esse muco age como um papel pega-moscas, captando germes e partículas de pó, para que possam ser expelidos pelos cílios — milhares de pêlos microscópicos que se mo-

vem de um lado para outro, doze vezes por segundo. Eles se movem mais depressa em direção à garganta do que em direção ao estômago, impelindo milhares de bactérias e partículas de pó para a garganta, onde elas são inofensivas ao trato digestivo.

As passagens de ar da traquéia aos pulmões têm a finalidade de trocar gases — introduzindo no corpo o oxigênio vivificante e removendo o bióxido de carbono, que é tóxico, e outros detritos do metabolismo orgânico. Este processo é efetuado por mais de 750 milhões de sacos aéreos microscópicos, chamado alvéolos. Se fossem estendidos, eles cobririam mais de 600 pés quadrados, uma superfície 25 vezes maior do que a da pele.

O corpo tem um notável e complexo sistema para manter sua temperatura em torno de 37 graus centígrados. Sabemos, porém, que algumas pessoas têm sobrevivido a temperaturas anormalmente baixas, por longos períodos de tempo. Dorothy May Stephens experimentou uma queda na temperatura interna até 18 graus centígrados — uns 19 graus abaixo do normal. Ela se achava inconsciente quando foi encontrada numa manhã de inverno, em 1951. A Sra. Stephens sobreviveu em virtude da adaptabilidade do corpo e dos heróicos esforços do hospital. O recorde é, porém, mantido por Vicky David, que em 1955, aos dois anos de idade, foi encontrado inconsciente, com uma temperatura interna de 15,5 graus centígrados, e sobreviveu!

Estes extremos só ilustram a habilidade do corpo para sobreviver. Ele possui um sistema incrivelmente eficiente que quase sempre mantém a temperatura dentro de parâmetros muito estreitos e normalmente experimenta menos de meio grau de variação. Controlado pelo hipotálamo, uma parte do cérebro, o corpo é esfriado por secreções de líquidos de seus dois milhões de glândulas sudoríparas. A transpiração é o meio notavelmente eficiente e essencial para ajustar a temperatura do corpo. Naturalmente, o esfriamento é ocasionado pela evaporação do suor, um processo que se realiza constantemente. O corpo funciona pela combustão dos alimentos, e isto requer oxigênio, como acontece com todas as combustões. É por esta razão que respiramos. Como em todas as combustões, o calor é emitido. A perspiração na forma de vapor, chamada perspiração insensível, é usada para esfriar o corpo e controlar os diminutos ajustes de temperatura. O resultado é cerca de dois terços de um litro de lí-

quidos secretados diariamente. Quando estamos com frio, o problema, na maioria das vezes, é que está sendo perdido muito calor. Com frequência reduzimos a perda de calor vestindo roupas quentes, a fim de reter o calor do corpo. O organismo gera suficiente calor para nos mantermos normalmente aquecidos, mesmo que a atmosfera ao nosso redor seja de 10 graus abaixo de zero. Só sentiremos frio se a perda de calor for maior do que o aumento.

A fim de transmitir ao cérebro informações sobre a temperatura e outras condições do corpo, só a pele tem cerca de quatro milhões de estruturas que são sensíveis à dor, meio milhão que são sensíveis ao tato e duzentas mil que são sensíveis à temperatura. Essas "estações de informação" mantêm o cérebro a par das condições em todo o corpo. É uma esmerada "rede de espiona-

gem" sem paralelo no mundo das coisas inventadas pelo homem.

Algumas pessoas dizem que tudo isso "aconteceu" devido a erros na reprodução (mutações), e os poucos que foram benéficos se acumularam pela "seleção natural" e pelo "acaso". Quanto mais aprendemos, porém, a respeito do corpo, tanto mais compreendemos que resta muita coisa para ser descoberta. Poderíamos passar a vida toda estudando um só órgão ou um só sistema orgânico (e muitos fazem isso). Por conseguinte, temos cardiologistas, hematologistas, urologistas, proctologistas, ginecologistas, neurologistas, psiquiatras, etc. Segundo declaram os Salmos, realmente fomos formados "de modo assombrosamente maravilhoso", e a criação efetuada por Deus é digna de louvor. "As Tuas obras são admiráveis." Sal. 139:14.

---

# ABORTO: Uma Questão Moral?

O editorial: "Sobre o Aborto", na *Adventist Review* de 1º de setembro perturbou-me profundamente. Para mim este artigo é sintomático de grande parte do pensamento dentro da Igreja Adventista. Ficamos tão acostumados com o pensamento secularizado deste mundo que estamos perdendo de vista as raízes bíblicas e teológicas para nosso pensamento.

"No princípio criou Deus os céus e a Terra" (Gên. 1:1) e no sexto dia "criou Deus o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a Terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, e sobre todo animal que rasteja pela Terra." Gên. 1:27 e 28.

## DR. RICHARD MULLER

Professor de Bíblia em Vejle fjord Hojere Skole, Daugard, Dinamarca

O homem é formado à imagem de Deus. Isto o distingue do resto da criação. O homem, à imagem de Deus, deve governar a Terra. O domínio sobre a Terra como expressão da imagem de Deus pressupõe, entre outras coisas, a habilidade de pensar, de lembrar, de querer, de avaliar, de amar, de cuidar.

No Novo Testamento, Colossenses 3:10 e Efésios 4:24 demonstram que a imagem de Deus abrange também o conhecimento de Deus, a justiça e a santidade. Esta imagem de Deus, embora desfigurada, degradada, por vezes dificilmente reconhecível devido à queda, sempre deve ser restaurada, mas nunca destruída voluntariamente, a não ser pelo próprio Deus, que a criou no princípio.

Depois de criar o homem e a mulher Deus disse que eles deviam reproduzir-se e povoar a Terra. Toda vez que o esperma de um homem e o óvulo de uma mulher se

unem, começa o processo de recriar uma criatura singular, uma alma vivente, uma pessoa chamada homem. O capítulo quatro descreve belamente esse primeiro ato de procriação: "Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim; então disse: adquirir um varão com o auxílio do Senhor." Gên. 4:1.

Note que o próximo acontecimento mencionado após a concepção é o nascimento de um criança. Poderiam ser citados numerosos textos das Escrituras que mostram a íntima relação entre a concepção e o nascimento de uma criança, indicando que o começo dessa vida humana especial ocorreu com a concepção.

No Novo Testamento encontramos a mesma idéia, talvez expressa de maneira mais vigorosa. O anjo disse a Maria: "Eis que conceberás e darás à luz um filho a quem chamarás pelo nome de Jesus." S. Luc. 1:31. E o anjo prossegue de modo mais impressionante: "E Isabel, tua parenta, igualmente concebeu um filho na sua velhice, sendo este já o sexto mês para aquela que diziam ser estéril." S. Luc. 1:36.

O último texto que citamos salienta que ela "concebeu um filho", isto é, um ser humano, uma pessoa. A concepção e o nascimento de uma pessoa não podem ser separados no pensamento hebraico-cristão. A personalidade tem início na concepção.

O estudo da palavra "ventre" na Bíblia ilustra claramente este ponto. Os escritores bíblicos entendiam que aquilo que se desenvolvia no ventre das mulheres não era algum tecido sem importância, mas pessoas, indivíduos que podiam ser consagrados a Deus e guardados por Ele, e que podiam ser designados, enquanto ainda estavam no ventre, a tornar-se os ancestrais de nações inteiras.

"Respondeu-lhe o Senhor: Duas nações há no teu ventre, dois povos, nascidos de ti, se dividirão: um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço." Gên. 25:23. Os dois fetos foram aí encarados profeticamente como povos e nações. O que foi concebido e está em desenvolvimento é muito importante. Os dois versos precedentes são também dignos de nota. Encontramos ali a concepção num versículo e a luta dos filhos no ventre, no versículo seguinte.

No livro de Juizes, capítulo 13, lemos os pormenores relacionados com o nascimento de Sansão. Um anjo do Senhor apareceu à esposa de Manoá e lhe disse que ela conceberia um filho, o qual devia ser dedicado

ao Senhor, não desde o nascimento, mas enquanto ainda estava em desenvolvimento, enquanto ainda se encontrava no ventre (Juizes 13:7; cf. 16:17). E se você ler o texto atentamente, até poderá ter a impressão de que, nesse caso especial, a dedicação começou com a concepção. A mãe devia observar o voto do narizeu desde a concepção. Sansão seria consagrado desde o ventre materno até à sepultura (Juizes 13:7).

Jó também reconheceu que Deus cria as pessoas no ventre. A Bíblia não encara a formação do homem como um desenvolvimento puramente biológico, mas como um ato criador da parte de Deus. O homem recebe seu valor — e este é exatamente o contexto de Jó, capítulo 31 — do Criador. O capítulo 31 é a alegação de inocência da parte de Jó. Ele nem sequer desprezara os seus servos. E por quê? Eles haviam sido formados, como o próprio Jó, por Deus, quando ainda estavam no ventre. "Aquele que me formou no ventre materno, não os fez também a eles? Ou não é o mesmo que nos formou na madre?" Jó 31:15. Deve o homem, livre, voluntária e intencionalmente, destruir a vida que Deus, após a concepção, forma e modela pelos poderes procriadores? Até mesmo os servos constituem o produto da obra criadora de Deus no ventre, e devem ser tratados com respeito.

O salmista também testifica que é Deus que sustém a vida no ventre materno. "Por Ti tenho sido sustentado desde o ventre; Tu és aquele que me tiraste das entranhas de minha mãe. O meu louvor será para Ti constantemente." Sal. 71:6.

Isaias reconhece que Deus forma a humanidade no ventre. Ele compara os deuses dos povos vizinhos com *Yahweh* e declara: "Assim diz o Senhor, que te redime, o mesmo que te formou desde o ventre materno: Eu sou o Senhor que faço todas as coisas, que sozinho estendi os céus, e sozinho espraiei a Terra." Isa. 44:24.

Outro grupo significativo de textos fala de indivíduos que foram chamados por Deus enquanto ainda se achavam no ventre materno. No Salmo 139:16 Davi testifica: "Os Teus olhos me viram a substância ainda informe, e no Teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda." De acordo com isso, Deus registrara a Davi num livro antes mesmo que ele nascesse! Jeremias também atesta a presença de Deus: "Antes que Eu te formasse no ventre materno, Eu te conheci, e antes que saíesses da madre, te consagrei e te

constituí profeta às nações." Jer. 1:5. O apóstolo Paulo fala de uma presciência similar em Gálatas 1:15.

Talvez o exemplo mais impressionante para demonstrar a importância que Deus atribui aos fetos se encontra nas histórias relatadas em S. Lucas 1. Embora essa passagem trate de duas gestações extraordinárias, os versos 41 e 44 dão margem a reflexões.

Maria, cheia do Espírito Santo, foi visitar Isabel quando esta estava grávida de seis meses. Com a chegada de Maria, "a criança lhe estremeceu no ventre; então Isabel ficou possuída do Espírito Santo". João, que seria "cheio do Espírito Santo, já do ventre materno" (v. 15), tornou-se sensível ao Espírito Santo quando ainda era um feto. Sua reação não consistiu apenas nos movimentos normais de uma criança por nascer, mas Isabel testemunhou: "A criança estremeceu de alegria dentro em mim." V. 44. A inferência é que esse profeta que ainda não havia nascido já era um indivíduo capaz de mostrar-se sensível ao Espírito de Deus.

A idéia do aborto é tão estranha ao pensamento judaico-cristão que nem sequer é mencionada nas Escrituras, com exceção de Êxodo 21:22 e 23; porém, mesmo esta passagem trata de um caso excepcional em conexão com um ferimento acidental de uma mulher grávida. Ele dá, porém, alguns vislumbres da maneira como um feto é encarado por Deus. "Se homens brigarem, e ferirem mulher grávida, e forem causa de que aborte, porém sem maior dano, será obrigado a indenizar segundo o que lhe exigir o marido da mulher; e pagará como os juizes lhe determinarem. Mas se houver dano grave, então darás vida por vida." A palavra traduzida por "dano grave" é 'ason, que Gesênio define como se referindo especialmente a um acidente fatal. Em vista do respeito do Antigo Testamento pelos nascituros, creio que a passagem devia ser interpretada deste modo: Se a mulher envolvida estivesse numa etapa avançada de gravidez (do sétimo mês em diante), quando a possibilidade de perder um filho é muito maior do que na primeira parte da gravidez, nessas circunstâncias, e fosse ferida e abortasse, e a criança sobrevivesse — isto é, o acidente não fosse fatal — então só teria de ser paga uma multa, reconhecendo a absoluta proteção que devia ser prestada às mulheres grávidas e que elas não deviam sofrer dano em circunstância alguma. Se, porém, a criança nascesse muito cedo e não sobrevivesse ou ficasse tão ferida no

acidente que chegasse a morrer, devia então ser imposta a antiga lei de vida por vida. Assim, até a vida incipiente é protegida pelos estatutos antigos.

Além desse texto um tanto difícil sobre o aborto, há outras passagens que mostram que as nações circunvizinhas não tinham tão elevado respeito pela vida em formação. Elas até ousariam abrir as mulheres grávidas pelo meio, a fim de apoderar-se dos nascituros e destruí-los. Esses atos são apresentados nas Escrituras como terríveis crueldades, pois revelam total desrespeito pela vida em formação. Ver Isa. 13:18; Osé. 13:16; II Reis 8:12; 15:16-18.

O profeta Amós torna a demanda contra o aborto ainda mais clara. Nos capítulos 1 e 2, ele profere juízos sobre seis vizinhos de Israel e Judá. A razão do juízo sobre Amom é apresentada vividamente: "Assim diz o Senhor: Por três transgressões dos filhos de Amom, e por quatro, não sustarei o castigo, porque rasgaram o ventre às grávidas de Gileade, para dilatarem os seus próprios termos." Amós 1:13. Esse ato terrível era apenas uma transgressão punível naquele tempo? Por que Deus o destacou? Não foi para indicar o total desrespeito dos amonitas pelas mulheres grávidas e pelas vidas em formação?

Todos os textos mencionados até agora lançaram alguma luz, direta ou indiretamente, sobre o assunto do aborto, mas ao procurar saber a vontade de Deus a esse respeito não devemos passar por alto o fundamental princípio subjacente do respeito pela vida, segundo é expresso no sexto mandamento: "Não matarás." Êxo. 20:13. Este mandamento não é bem claro e explícito por si mesmo? Ele inclui a proteção dos nascituros? Não é bem claro pelos textos considerados até agora que os escritores bíblicos incluíam os fetos nessa proteção? No fruto do ventre eles viam pessoas individuais, dirigentes da Causa de Deus, ancestrais de povos e nações.

Alguns poderão argumentar que o mandamento em seu engaste original fala sobre assassinar, não sobre matar. Mas não é isto exatamente o que encontramos nos casos de aborto, em que crianças em desenvolvimento, ainda no ventre materno, inocentes e indefesas, são mortas? Isso não é uma das formas mais brutais de assassinio? Sabemos de casos em que a vida foi tirada nos tempos do Antigo Testamento, mas isto sucedeu apenas porque as pessoas se opuseram obstinadamente às claras instruções do supremo Deus. Mas o bebê em

formação ainda não cometeu intencionalmente nenhum ato errado. Ele nem sequer pediu para vir à existência, e, no entanto, sua vida em desenvolvimento não é respeitada, e em muitos países ele não tem direito algum no primeiro trimestre de seu desenvolvimento.

Os Dez Mandamentos, é claro, dizem muito mais do que o leitor casual pode esperar. O sexto mandamento não abrange apenas o direito de viver, mas nos incumbe de poupar, proteger e guardar a vida humana. João Calvino comenta em seus famosos *Institutes of the Christian Religion*: “O sentido desse mandamento é que, visto que o Senhor ligou todo o gênero humano por uma espécie de unidade, a segurança de todos deve ser considerada como confiada a cada um. Em geral, portanto, é proibida toda violência e injustiça, e toda espécie de dano que cause sofrimento ao corpo de nosso próximo. Por conseguinte, devemos fazer fielmente o que estiver ao nosso alcance para defender a vida de nosso próximo, promover tudo que contribua para sua tranqüilidade, estar atento para afastar o dano e, quando vier o perigo, ajudar a removê-lo.”<sup>1</sup> Calvino expressa um fato que poucos cristãos contestam: Toda a família humana tem a mesma origem e de algum modo todos estamos ligados um ao outro. Todos os homens, de acordo com Jesus, são nosso próximo. E a criação por nascer não é o próximo mais chegado à mãe?

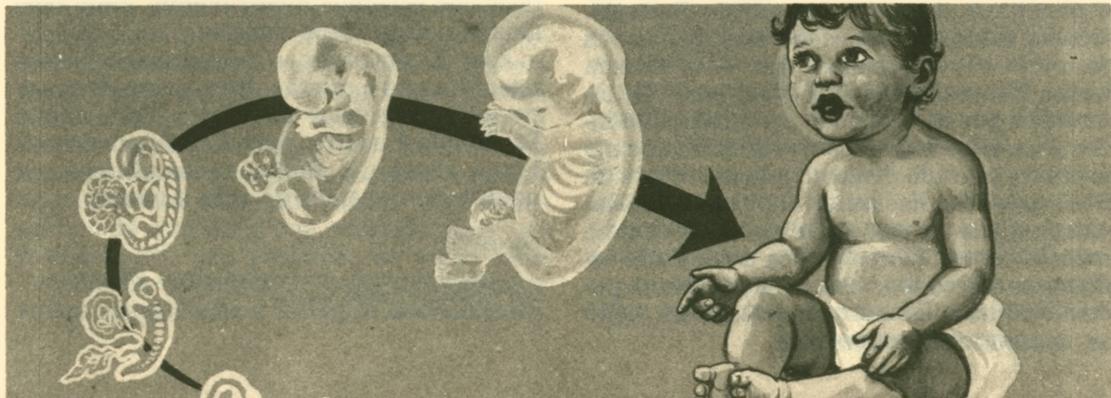
Comentando sobre o sexto mandamento, Ellen White escreveu: “Todos os atos de injustiça que tendem a abreviar a vida; o espírito de ódio e vingança, ou a condescendência de qualquer paixão que leve a atos ofensivos a outrem, ou nos faça mesmo desejar-lhe mal (pois qualquer que aborrece seu irmão é homicida); uma negligência egoística de cuidar dos necessitados e sofredores; toda a condescendência própria ou desnecessária privação, ou trabalho excessivo com a tendência de prejudicar a saúde — todas estas coisas são, em maior

ou menor grau, violação do sexto mandamento.”<sup>2</sup>

E, naturalmente, Jesus mesmo amplificou o significado desse mandamento. No Sermão da Montanha Ele aguçá os sentidos e nos conduz a uma mais profunda compreensão da lei. Jesus não diminui os reclamos da lei. Não! Ele radicaliza os reclamos dos Dez Mandamentos, para que incluam as palavras e os pensamentos, o ponto de partida de toda transgressão da lei. E com essa radicalização Ele atinge a todos nós. Ninguém pode colocar-se diante de Deus e dizer: “Sou inocente.” Todos nós somos imperfeitos e pecaminosos, mas isto só amplia o respeito pela lei e aprofunda o apreço da graça insondável. Leia a questão do aborto à luz de S. Mateus, capítulo seis, e notará como Jesus deseja que nos apoderemos do espírito da lei, e não apenas da letra. Segundo disse João Calvino, “esse mandamento, portanto, proíbe o assassinio do coração e requer o sincero desejo de preservar a vida de nosso irmão”.<sup>3</sup>

De acordo com o espírito da lei, devemos preservar a vida — também a vida, a verdadeira vida, que ainda não está plenamente desenvolvida e ainda não viu a luz do dia. Jesus não reduz a lei, mas a amplia, e isso também significa uma ampliação da compreensão da vida, incluindo a concepção, o ponto de partida de uma criatura singular, formada à imagem de Deus, cuja vida ninguém deve tirar.

Finalmente, ao apresentar uma argumentação baseada na Bíblia, contra o aborto, chegamos ao âmago do evangelho. A boa nova da Bíblia é que Deus ama, cuida e salva. Ele demonstrou isto por meio do ato da encarnação: Deus tornando-Se homem na pessoa de Jesus Cristo. Lemos sobre tais coisas como a concepção de Cristo, Seu desenvolvimento no ventre de Maria, um pouco sobre a Sua infância e então os anos de ministério entre o Seu povo. Deus identificou-Se com a humanidade para que ela pudesse



sentir, experimentar e compreender a justiça, a misericórdia, o amor, a longanimidade e a bondade de Deus. Ele não somente está interessado na humanidade como um todo, mas em você e em mim, e em cada indivíduo da raça humana. Essa identificação total do Filho do homem com todo homem e mulher dá a cada pessoa a garantia de seu valor. Deus põe o Seu "carimbo" em cada um de nós, dizendo-nos: Você tem muito valor à Minha vista, tanto valor que morri por você, para que pudesse viver no presente e no porvir.

Jesus Cristo é o Deus que desceu até a mais baixa das criaturas humanas. Os Evangelhos apresentam um quadro completo desse Deus que identifica. Ele identificou o filho pródigo que causou muita aflição e mágoa ao pai, e cuidou dele. Não teria sido melhor se esse rapaz nunca houvesse nascido? Não! Não depois que Deus penetrou em sua vida, dando-lhe uma significação completamente nova.

Deus Se identificou com a mulher que se encontrou com Jesus junto ao poço de Jacó. Quem a concebeu? Quem permitiu que ela visse a luz do dia? Que houve de errado na



RUSS HARLAN

sua formação? Estas perguntas não são feitas nem respondidas pela Bíblia. Mas o relato descreve claramente a mudança na vida dessa mulher quando ela descobriu que Deus ama e cuida. Deus Se identificou com o paralítico junto ao tanque de Betesda. Não há nenhuma discussão filosófica sobre se não teria sido melhor que esse homem nunca houvesse nascido. Não! Jesus Se interessou por esse homem e o curou, dando-lhe nova vida. Jesus até Se identifica com o escravo, estando disposto a lavar os pés de Seus próprios discípulos, ilustrando assim, entre outras coisas, o que significa cuidar, amar e servir. Ninguém era demasiado indigno para receber Sua atenção. Jesus pode identificar-Se com cada pessoa em todas



A RIOS

as situações. Ele, como Senhor ressurreto, Salvador e Sumo Sacerdote, oferece Sua ajuda à humanidade sofredora. E, na maioria das vezes, quer prestar Sua ajuda por meio do Seu braço estendido: Seus seguidores, a Igreja.

A Igreja muitas vezes tem deixado de ajudar as pessoas em necessidade. Se a Igreja disser "não" ao aborto, poderemos esperar então que os membros desta Igreja vivam de acordo com o solícito, amoroso e prestativo espírito do Senhor. Então estaremos dispostos a ajudar nas diversas situações que trazem sofrimentos, transtornos e privações a indivíduos e famílias. E mesmo que os seguidores de Cristo não correspondam plenamente a sua responsabilidade, toda pessoa aflita, sofredora, oprimida, negligenciada e mal compreendida deve saber que Cristo depôs Sua vida por essa espécie de pessoa, ou pelas pessoas em formação. Cristo não veio salvar os perfeitos, os justos, os auto-suficientes, mas os que estão em grande necessidade. Devemos procurar evitar o sofrimento, especialmente na vida dos outros, mas não se isto requer transgredir deliberada, intencional e compenetradamente um dos mandamentos de Deus. Se a transgressão e o sofrimento estiverem em oposição um ao outro, sempre devemos escolher o sofrimento, junto com Cristo, o qual sofre conosco.

Este é, portanto, o fundamento bíblico imediato que o cristão deve levar em consideração ao pensar no aborto. Para mim a Bíblia não é neutra, mas diz muita coisa sobre o aborto. A Bíblia nunca poderá ser neutra em questões de vida e morte.

#### Referências

1. John Calvin, *Institutes of the Christian Religion*, II, 8 e 39.
2. *Patriarcas e Profetas*, pág. 316.
3. John Calvin, *loc. cit.*

# Teologia da *EVANGELIZAÇÃO*

DR. SALIM JAPAS

*Uma elaboração teológica correta é decisiva para que os frutos da missão evangelizadora, as almas que foram resgatadas, se incorporem à comunidade dos crentes, a Igreja, e permaneçam ali como testemunho vivo do poder de Cristo. O conhecimento teológico faz com que o evangelista se sinta mais seguro e apresente a mensagem com maior autoridade.*

## Evangelização e Teologia

É reconfortante saber que há um sólido fundamento bíblico para a evangelização. Segundo Mateus 28:18-20, todo o empreendimento evangelizador, com todas as suas implicações, encontra sua base no Senhor Jesus Cristo. Por conseguinte, a mensagem que se proclama, a metodologia que se escolhe e os objetivos para os quais se propende devem encontrar sua justificação na Palavra de Deus. (Harold Lindsell, *An Evangelical Theology of Mission*, pág. 64. Grand Rapids: Zondervan, 1970.) Lewis A. Drummond assinalou com clareza que se a Igreja Cristã contemporânea pretende evangelizar com êxito, "deve fazê-lo a partir de uma sólida base teológica". Por outro lado, se o evangelismo perder de vista sua teologia, perderá sua própria objetividade e significação.

O autor já mencionado propõe três razões para manter unidos o evangelismo e a teologia. Em primeiro lugar, nunca aparecem divorciados no relato bíblico. Em segundo lugar, quando o evangelismo não tem um conteúdo teológico bem claro, logo se desvirtua, degenerando em palavreado, emocionalismo e sentimentalismo. A terceira razão está vinculada com o "fato pragmático de que Deus tem honrado mais" os evangelistas cuja pregação se apóia num "assim diz o Senhor". Todos os apóstolos foram evangelistas e teólogos. Deve-se insis-

tir, embora pareça óbvio, que eles são os teólogos em cujo ensino se baseia toda a investigação teológica posterior. (Lewis A. Drummond, *Evangelism: the Counter-Revolution*; págs. 41-43. Londres: Marshall, Morgan and Scott, 1972.) Além disso, a ausência total ou parcial de um pensamento teológico bem estabelecido pode tornar-se a ocasião para o surgimento de toda espécie de deturpações heréticas. O investigador sincero adverte que quando se analisam os fatos da revelação divina, sujeitando-se com humildade à autoridade suprema das Escrituras Sagradas, estas provêem um conjunto harmonioso de verdades essenciais para ser proclamadas pelo evangelista. E embora seja verdade que o evangelismo e a teologia não podem nem devem ser confundidos, a proclamação das verdades redentoras que Deus revelou em Sua Palavra é a credencial mais segura de que o evangelista está realizando a obra do evangelho.

Finalmente, uma elaboração teológica correta é decisiva para que os frutos da missão evangelizadora, as almas que foram resgatadas, se incorporem à comunidade dos crentes, a Igreja, e permaneçam ali como testemunho vivo do poder de Cristo. O conhecimento teológico faz com que o evangelista se sinta mais seguro e apresente a mensagem com maior autoridade. A compreensão do conteúdo abundante e variado das Escrituras enche as pessoas de fervor para fazer a obra de Deus e de zelo para salvar as almas que perecem.

Em 1894 Ellen G. White chamou a atenção dos pastores adventistas para a necessidade de ter um claro fundamento teológico para enfrentar os enganos satânicos. Ela disse: "Não vos apresentais a vós mesmos, mas tão grande é a presença e a preciosidade da verdade, realmente, tão abarçante, tão profunda, tão ampla, que o eu é perdido de vista. ... Pregai de maneira tal que as pessoas possam apreender as grandes idéias e extraíam o minério precioso contido nas Escrituras." — *Evangelismo*, pág. 169. Por certo a ambição do evangelista é investigar cuidadosamente a Bíblia para aprender o máximo possível acerca de Deus e de Cristo, a quem Ele enviou. Quan-

do os pastores compreenderem mais claramente a Cristo e se imbuírem de Seu espírito, pregarão com mais poder a singela verdade da qual Cristo é o centro.

## O Conteúdo da Proclamação Evangelística

Lucas conta em Atos, capítulo 2, que "então se levantou Pedro, com os onze; e, erguendo a voz..." proclamou a verdade central da evangelização. Nessa proclamação se destacam os pontos seguintes:

1º: A mensagem da evangelização, de toda a evangelização que se relaciona com essa gloriosa origem da qual Pedro é um arquétipo, se baseia na autoridade das Escrituras Sagradas. A autoridade para a proclamação evangelística não pode nem deve ser buscada no próprio evangelista, pois nesse caso o mundo da evangelização se tornaria um caos. Quando o pregador adventista prega bem, segundo o modelo do evangelho, ele não se baseia em sua própria autoridade, nem na experiência relacional que tenha tido com o Senhor. Não! A autoridade para a qual apelará é a Palavra escrita de Deus. (John Bob Riddle, "O Padrão do Evangelismo", em *The Church Proclaiming and Witnessing*, pág. 63. Grand Rapids: Baker Book House.)

2º: A mensagem de Pedro não somente se baseia nas Escrituras, mas também apela para as necessidades humanas. Há algo de que o homem necessita salvar-se, e esse algo, como Pedro assinalou, é o pecado. A mensagem do evangelho ajuda o pecador a salvar-se do pecado que reside nele, e também do pecado de uma sociedade pervertida.

3º: Em terceiro lugar, a mensagem de Pedro tem como centro de atração a pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele pôde dizer com irresistível poder: "Abaixo do Céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos." Atos 4:12. De todos os pregadores que existem no mundo, o pregador adventista deve ser o que com maior convicção e poder exalte o Senhor. Quão certa está Ellen G. White ao insistir: "O sacrifício de Cristo como expiação pelo pecado, é a grande verdade em torno da qual se agrupam as outras. A fim de ser devidamente compreendida e apreciada, toda verdade da Palavra de Deus, desde Gênesis a Apocalipse, precisa ser estudada à luz que dimana da cruz do Calvário." — *Evangelismo*, pág. 190.

4º: Finalmente, a mensagem do evange-

lho, segundo a versão de Pedro, convida a tomar posição. Indubitavelmente, a mensagem, a proclamação evangélica segundo o ministério que realizam os pastores adventistas deve reclamar uma clara, definida e urgente resposta ao chamado divino. Cumpra reconhecer, porém, que "é o poder do Espírito Santo que concede eficácia" a esses apelos para arrependimento feitos pelo evangelista. (*Evangelismo*, pág. 285.)

## A Igreja e a Evangelização

Com singular agudeza, G. Campbell Morgan afirmou que "se a evangelização se separa da igreja é como se ela estivesse se separando de Cristo, deixando, portanto, de ser evangelização". (G. Campbell Morgan, *Evangelism*, pág. 25. Grand Rapids: Baker Book House, 1976.) O único e genuíno evangelismo é o de Jesus Cristo proclamado por Ele mesmo através de Sua Igreja, no poder do Espírito Santo. Esta conclusão é inevitável, e temos de aderir a ela, pois no eterno propósito de Deus este decidiu que "a multiforme sabedoria de Deus" seja comunicada por meio da Igreja (Efés. 3:10 e 21).

O missionário adventista, Gottfried Oosterwal, assinala que a missão da Igreja não se cumpre plenamente até que sejam alcançados cinco objetivos básicos:

1. A Igreja é um instrumento, não o objetivo da atividade divina. Isto significa que a finalidade da Igreja não poderá encontrar-se nela mesma, mas na finalidade da missão de Deus.

2. A Igreja deve crescer em santidade e amor, em companheirismo e fé, na graça e no conhecimento de Cristo.

3. A Igreja foi organizada para servir; portanto, deve pregar as boas-novas por palavra e por obras.

4. Sua participação no grande conflito entre o bem e o mal será cada vez maior. Seu chamado profético aumentará o compromisso que ela assumiu como instrumento da graça redentora.

5. A obra da Igreja não se esgota com a participação de uns poucos de seus membros. Sua atividade redentora será completada quando ela se envolver e comprometer com a totalidade de seu ser e com a totalidade de seus membros. (Gottfried Oosterwal, *Patterns of SDA Church Growth in America*, págs. 14-16. Michigan: Andrews University Press, 1976.) Naturalmente, esse autor baseia suas considerações no pensamento de Ellen G. White a esse respeito.

Deve insistir-se, então, que a natureza da

Igreja e seu trabalho ou missão se acham indissolúvelmente unidos, porque "o corpo de Cristo", que é Sua Igreja, constitui não somente um instrumento do evangelho, mas também a viva demonstração do que a graça pode fazer em favor do pecador. Neste sentido temos que reconhecer que todos os crentes são evangelistas. Assim, por natureza e por desígnio de Deus, a Igreja não tem outra alternativa senão fazer evangelismo. Ela vai contra sua mais recôndita essência e trai sua vocação mais original quando deixa de fazer a obra da evangelização.

Depois do que foi afirmado acima, uma conclusão se torna inevitável: o chamado evangelismo de "manutenção própria", em que o evangelista se separa da Igreja visível para fazer sua obra de acordo com suas próprias diretrizes, e não de acordo com o corpo organizado, pode ter seu lugar unicamente por exceção. Ellen G. White advertiu de um perigo. Disse ela: "Alguns têm apresentado a idéia de que, ao aproximarmos do fim do tempo, cada filho de Deus agirá independentemente de qualquer organização religiosa. Mas fui instruída pelo Senhor de que nesta obra não há isso de cada qual ser independente." — *Obreiros Evangélicos*, pág. 487.

Além do evangelismo que realizam todos os crentes, alguns receberam o dom específico da evangelização propriamente dita (II Tim. 4:5; Efés. 4:11; At. 21:8). A palavra "evangelista" nestas três passagens tem um significado específico: refere-se a uma função especializada que se efetua em favor da Igreja como um todo (Jorge W. Peters, *Saturation Evangelism*, pág. 22. Grand Rapids: Zondervan, 1970).

A imagem do evangelista que nos dá o Novo Testamento é a de alguém que viaja de lugar em lugar, de país em país, para propagar as boas-novas da salvação, convidando homens e mulheres ao arrependimento e a fazer parte do corpo de Cristo por meio do batismo. (John McArthur Jr., *The Church the Body of Christ*, pág. 116. Grand Rapids: Zondervan, 1974.) Pois bem, como poderíamos caracterizar o evangelista contemporâneo? O conceito que o autor deste artigo tem do evangelista pode expressar-se assim:

1. Evangelismo é a proclamação de um evento, que os homens não podem nem devem evitar (I Cor. 1:17-24), sendo ao mesmo tempo um convite urgente para um encontro pessoal com Cristo.

2. Evangelismo se define como "o ministério da reconciliação", que Deus confiou a

Sua Igreja (II Cor. 5:18 e 19). O evangelista é um reconciliador, o qual tira a pedra que impede, de modo que possa ser ouvida a voz de Cristo, que chama os mortos.

3. Evangelismo é o impacto que o Espírito Santo causa nos corações humanos através do evangelista. É a chama divina da verdade, o fogo de Deus incendiando as vidas com a centelha divina da salvação. (Salim Japas, *Fuego de Dios en la Evangelización*, págs. 1 e 2. Mayaguez, Porto Rico, Antillian College Press, 1977.)

4. Segundo D. T. Niles, evangelismo é "um mendigo dizendo a outro mendigo onde encontrar pão". (D. T. Niles, *That They May Have Life*, pág. 96. Nova Iorque: Harper & Row, 1951.) Mas o mendigo tem a capacidade de adaptar-se. Visto que a Igreja é uma comunidade humana, pode fazer que Cristo Se torne presente a todas as culturas. Sua capacidade de adaptação é sua fortaleza (I Cor. 9:20-23).

5. Evangelismo vem a ser a ação salvífica de Deus canalizada através do exemplo de unidade fraternal, serviço de amor e confiante proclamação da Palavra (Atos 2:44; 3:6; 5:42). Na realidade, como indica John T. Seamands, "há cinco evangelhos no total" (John T. Seamands, *The Supreme Task of the Church*, pág. 74. Grand Rapids: Eerdmans, 1964). Temos os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João, e o evangelho segundo você.

6. O melhor dom que Deus tem dado a Sua Igreja, em relação com o seu crescimento, é o evangelismo. O crescimento da Igreja se torna visível quando é usado este dom do evangelismo, e para o ministro a procura desse objetivo deve ser suprema.

7. Para os pastores adventistas, evangelismo é a viva comunicação da "verdade presente" (II S. Ped. 1:12), mas essa verdade comunicada deve estar arraigada em "todo o desígnio de Deus" (Atos 20:27). Tudo isto abre o caminho para que a Igreja se exercite no ministério do ensino. Na realidade, o plano de Deus para a evangelização não atinge sua plenitude no ato de levar os homens e as mulheres a um encontro existencial com Deus; a obra completa exige que esses homens e essas mulheres sejam ensinados e confirmados na verdade presente. À Igreja Adventista do Sétimo Dia foi confiada a missão de comunicar esta gloriosa mensagem, a qual é — embora pareça redundante dizê-lo — o chamado final de Deus para a salvação, e esta mensagem deve ser proclamada tanto aos crentes como aos descrentes.

# MELHORE A IMAGEM DE SUA IGREJA

**CHAD MCCOMAS**

Pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia  
de Astoria, Oregon

---

*Qual é o aspecto de sua igreja? Que impressão os cultos causam nos visitantes? Uma igreja aprimorada procura constantemente imaginar o que pensam os visitantes. Ela explica o que faz, pois muitas coisas são novas e estranhas para os visitantes.*

*Neste artigo são apresentadas nove coisas que você pode fazer para que sua igreja tenha excelente aspecto, aumentando assim a probabilidade de que as pessoas tornem a visitá-la.*

---

Você acha que sua igreja é aprimorada? Pode ter tanta satisfação nela como gostaria de ter? Até a igreja que apresenta uma imagem esmerada pode melhorar nalguns aspectos. Você pode fazer com que sua igreja passe de uma boa igreja para uma igreja excelente.

As nove sugestões feitas neste artigo requerem pouco dinheiro e tempo. A maioria delas tem que ver com a realização das funções de sua igreja de maneira profissional.

---

## **1. Aperfeiçoe o Desempenho na Plataforma**

Os cultos de nossa igreja serão mais profissionais quando os que dirigem a congregação encararem os seus deveres com mais seriedade. Por exemplo, aquele que fará a leitura bíblica deve ler várias vezes a passagem com antecedência, para que possa

lê-la corretamente durante o culto. A preparação ajudá-lo-á a ler com mais sentimento e evitará que ele erre durante a leitura.

Quem fará a oração pastoral precisa ter tempo para pensar sobre o que irá dizer. Precisa considerar quais os membros que necessitam ser mencionados nessa oração. Todos os membros serão inspirados por uma oração que contenha ao mesmo tempo sentimento e significação. Com muita probabilidade, aquele que procura orar do alto da cabeça incidirá numa rotina de pensamentos e frases que os membros ouvem cada semana.

O conteúdo do apelo para a oferta também requer atenção antes que seja proferido. A congregação deve ser informada da finalidade da oferta.

Os que se sentam na frente também precisam lembrar-se de sua postura e da maneira como olham para a congregação. Se forem atentos, a congregação seguirá o seu exemplo. Mas, quando alguém na plataforma assume uma postura desleixada e olha ao seu redor de maneira entediada, a congregação tende a prestar mais atenção a ele do que ao orador e ao culto. Em muitas igrejas, os que vão à plataforma tomam assento entre a congregação pouco antes do sermão. Isto contribui para centralizar a atenção no orador. (E as famílias dos que vão freqüentemente à plataforma apreciam bastante esse arranjo.)

---

## **2. Dê as Boas-Vindas aos Visitantes**

Com demasiada freqüência, a igreja esquece de dar as boas-vindas aos seus visitantes de modo especial. Quando um visitante entra na igreja e não é cumprimentado ou recebe um acolhimento que não é muito cordial, é provável que ele pense que a igreja é antiquada ou inamistosa. Uma saudação cordial de um membro afável denota uma igreja em crescimento.

Complete as boas-vindas no vestíbulo com uma boa saudação na classe da Escola Sabatina e no Culto Divino. Procure fazer com que sua igreja trave conhecimento com os visitantes antes do início do culto. Alguns solicitam que estes se levantem e digam quem são e de onde vieram. Isto possibilita que a congregação identifique os visitantes e relacione os nomes com as fisionomias. Os visitantes precisam sentir que vocês se interessam neles e que se alegram com a sua presença. Quanto mais atenção for dada aos visitantes, tanto mais eles desejam fazer parte da igreja visitada.

### 3. Lide Jeitosamente com a História das Crianças

Muitas igrejas têm agora uma história para as crianças como parte de seu culto semanal. Recomendo que aqueles que fazem isso não mandem as crianças sentar-se nos degraus que dão acesso ao púlpito, com o rosto voltado para a congregação. Embora as crianças tenham um aspecto atraente quando estão sentadas na frente, este arranjo as submete à tentação de acenarem para a congregação e de olharem em volta, em vez de prestarem atenção à história. É muito melhor que as crianças se sentem nos bancos da frente, de modo que possam olhar para a pessoa que conta a história, e não sejam distraídas nem distraíam os outros.

### 4. Explique-se

Temos a tendência de pensar que todos se acham familiarizados com os nossos cultos e costumes. Estamos habituados com a maneira como fazemos as coisas, e não refletimos sobre isso. Não acontece a mesma coisa com os visitantes. Eles podem sentir-se totalmente perdidos, procurando decifrar o que estamos dizendo ou fazendo.

Uma igreja aprimorada procura constantemente pensar como pensam os visitantes. Ela explica o que está fazendo. Os visitantes não sabem o que é Fundo de Inversão, Décimo Terceiro Sábado ou Cerimônia da Humildade. Não sabem onde se reúnem as classes da Escola Sabatina, ou o que é Oferta de Extensão Missionária. Quase tudo é novo e estranho para eles. Uma igreja aprimorada compreende isto e procura fazer com que os visitantes se sintam à vontade.

### 5. Examine o Vestíbulo

Qual é o aspecto do vestíbulo de sua igreja?

Claro, asseado e alegre? As paredes estão bem pintadas e não contêm impressões de dedos e mãos? Se houver plantas no vestíbulo, elas estão vivas e saudáveis? Há pilhas de revistas antigas e materiais de recolta nos cantos?

Sua primeira impressão, ao entrar na igreja, é positiva? Obtém a impressão de que essa igreja se preocupa com o seu aspecto? Alguns cartazes bonitos, plantas ou flores recentes podem transmitir a idéia de que vocês se interessam pela igreja. Um vestíbulo asseado e atraente é indispensável.

### 6. Examine os Hinários

Os hinários nos bancos podem dizer muita coisa sobre a igreja. Se estiverem gastos, rasgados e em péssimo estado de conservação, os visitantes poderão sentir que se encontram numa igreja em decadência. Se grande parte da congregação costuma sentar-se nos fundos, os hinários que estiverem ali provavelmente denotarão maior uso do que os da frente. Trocar simplesmente alguns desses hinários mais usados por outros da frente melhorará o aspecto da área em que os visitantes provavelmente costumam sentar-se. Convém comprar hinários novos para substituir alguns dos que têm o pior aspecto. Veja se há melhores exemplares noutros aposentos ou no banco do piano. Talvez seja bom tornar a encadernar alguns desses volumes. Visto que está para sair um novo hinário, talvez convenga evitar a compra de muitos hinários antigos, mas substituir os mais danificados pode ser uma boa idéia.

### 7. Inspeção o Letreiro da Igreja

Faça uma rápida vistoria. O letreiro da igreja está em boas condições? É fácil de vê-lo? Foi pintado há pouco tempo e está limpo?

Há mesmo um letreiro em sua igreja? Um estabelecimento comercial sem um letreiro diz alguma coisa. (Talvez não se importem com o seu negócio ou não querem ter negócios com os outros.) Uma igreja com um letreiro atraente também diz algo. (Estamos contentes por ser o que somos, e queremos que os outros saibam isso e venham visitar-nos.) Se o letreiro está em péssimo estado de conservação, as pessoas que não pertencem à igreja provavelmente pensarão que ela pouco tem a oferecer. Um letreiro

de primeira ordem dá uma boa impressão da igreja aos visitantes e vizinhos. Letreiros nas entradas da cidade, contendo o endereço da igreja, aumentam essa boa impressão.

## 8. Realize Uma Limpeza Geral

A desordem aumenta com facilidade numa igreja. Uma igreja desordenada diz aos visitantes que os membros não se importam muito com ela ou com o que os outros pensam a seu respeito. Indica que não dão prioridade a sua igreja. Uma igreja aprimorada efetua constantemente uma limpeza geral, não permitindo que as coisas se amontoem. Boletins velhos são removidos dos bancos. As janelas são lavadas; o carpete é limpo com um aspirador de pó; as cadeiras nas salas são bem arrumadas, e tudo se encontra em seu devido lugar.

## 9. Veja Como Está o Quadro de Anúncios

Muitas igrejas costumam colocar o quadro comparativo da Escola Sabatina na

frente da igreja. Uma rápida olhada comumente indica que a igreja está morrendo. O quadro menciona o número total de membros, bem como a frequência na última semana, e na maioria dos casos a frequência equivale à metade ou menos do que a metade do total de membros. Podemos adivinhar o que os visitantes pensam ao ler isso! Coloque esse quadro num local menos conspicuo, reservado para os membros que não podem passar sem ele; ou mencione apenas o número de membros, e não a frequência. Talvez até seja possível suprimi-lo completamente. Desejamos melhorar a imagem de nossa igreja, não prejudicá-la.

Estas nove sugestões não envolvem grande dificuldade. Ao lê-las, você certamente se lembrou de muitas outras coisas mais simples que sua igreja pode fazer para aprimorar sua imagem. As igrejas aprimoradas atraem visitantes. São igrejas que crescem porque as pessoas gostam do que vêem e querem fazer parte da congregação. Por que não experimenta algumas destas sugestões, transformando sua boa igreja numa igreja excelente e de muito melhor aspecto?

# O Valor da Septuaginta Para o Pastor

BERNARD TAYLOR

*Essa antiga tradução das Escrituras Hebraicas para o grego foi a Bíblia do cristianismo primitivo. Renovado interesse na LXX seguiu-se à descoberta dos Rolos do Mar Morto. Alguns manuscritos encontrados ali têm notável relação com o texto hebraico que serve de base para a Septuaginta.*

O primogênito tem preeminência na família e, portanto, na sociedade desde tempos imemoráveis. Semelhantemente, como a mais antiga entre as numerosas traduções do Antigo Testamento, a Septuaginta ocupa um lugar especial. Nascida em Alexandria, Egito, de pais judeus, ela como que era descendente de um casal idoso que estava tendo o primeiro filho para que o nome da família pudesse perpetuar-se num país estranho e hostil. O problema consistia em que a língua mãe, o hebraico, não era mais usada pela maioria dos judeus alexandrinos, rodeados pelas poderosas influências he-

nísticas. Eles falavam agora o grego popular importado por Alexandre, o Grande, quando ele fundou a colônia que logo se desenvolveu num poderoso centro de cultura. A data exata do nascimento da Septuaginta é desconhecida, embora deva ter sido nos meados do terceiro século A.C. Com o tempo, o fato de sua existência, antes que o tempo de seu nascimento, foi o que realmente passou a ter importância.

Os fatores que moldaram o recém-nascido incluíram não somente sua ascendência, mas também o ambiente cultural. A Septuaginta traduziu idéias bem como palavras. Assim ela teve capital importância como interpretação, além de ser uma tradução. Nenhum idioma já teve o luxo de "uma palavra para cada idéia"; por conseguinte, determinada frase, sentença ou idéia tem diversas nuances de significação. A palavra ou as palavras escolhidas pelo tradutor dependem de tais coisas como sua formação, pressuposições, percepções, cultura e preconceitos.

Além do fato de sua ascendência judaica, sabemos pouca coisa mais sobre as origens da Septuaginta. Tradicionalmente nossa fonte de informação tem sido a carta de Aristeu, datada de 200 A.C. e parecendo ter sido escrita por esse homem a seu amigo Filócrates, por volta da época da tradução da Septuaginta. Aristeu relata os maravilhosos acontecimentos que, para ele, indicam a bênção divina. Ele fala de setenta e dois anciãos (seis de cada tribo) que, embora fossem mantidos em isolamento enquanto trabalhavam, todos fizeram uma tradução idêntica em setenta e dois dias! Obviamente, a carta merece pouca credibilidade, além do fato de que a parte inicial da Septuaginta foi realizada no Egito, como tradução do Pentateuco. No entanto, a lenda conferiu o nome Septuaginta ou Versão dos Setenta (o número geralmente é arredondado e abreviado para LXX) não somente ao Pentateuco, mas também a todo o Antigo Testamento Grego traduzido do hebraico durante o século seguinte, mais ou menos.

Para muitos, as conotações de uma origem egípcia têm sido suficientes para impedir que vejam qualquer utilidade para a Septuaginta, especialmente por haver nascido durante os "séculos escuros" do período intertestamental em que a voz dos profetas estava silenciosa. Este conceito desnecessariamente rigoroso omite, porém, alguns valores positivos da Septuaginta. Em primeiro lugar, ela é o mais antigo comentário escrito sobre o Antigo Testamento. É

verdade que não se adapta ao sistema dos comentários modernos que expressam em muitas palavras as possíveis nuances do texto. Mas o estudante atento pode captar vislumbres do original hebraico dessa tradução grega. Em segundo lugar, a Versão dos Setenta era a Bíblia da Igreja Cristã. Conquanto Jesus pudesse levantar-se na sinagoga e ler a lição das Escrituras no hebraico, e Paulo recebesse preparo rabínico nessa mesma língua, para muitas pessoas na Palestina o aramaico era a língua materna, e o grego, a segunda língua que falavam. Na Diáspora predominou o grego (e mais tarde o latim). Se havia necessidade em Alexandria, no terceiro século A.C., do Antigo Testamento em grego, quanto mais nos primeiros séculos A.D.! Assim, a Versão dos Setenta teve profundo efeito de diversos modos.

Seu uso mais evidente, hoje em dia, é para o estudo da história do texto hebraico do Antigo Testamento. Infelizmente, no passado, uma erudição demasiado entusiástica fez reivindicações absurdas da Septuaginta e usou-a para sugerir correções do texto hebraico quase que a cada passo (embora tais sugestões fossem relegadas às notas ao pé das páginas das Bíblias hebraicas, jamais sendo usadas para alterar o texto da própria Bíblia). Os eruditos mais moderados da atualidade, quer judeus ou cristãos, comentam as Escrituras Hebraicas à luz dos rolos de Qumran e do Mar Morto. Eles têm elevada consideração por sua preservação admiravelmente bem-sucedida. Isto não remove a necessidade do texto grego, que desempenha uma parte silenciosa mas útil na restauração de palavras ou passagens perdidas ou danificadas, aqui e ali, como no trecho da história de Saul e Jônatas registrado em I Samuel 14:41. Esta é a tradução da RSV (a parte derivada da Septuaginta está entre colchetes): "Portanto Saul disse: 'Ó Senhor Deus de Israel, [por que não respondeste a Teu servo neste dia? Se esta culpa está em mim ou em Jônatas meu filho, ó Senhor Deus de Israel, dá Urim; mas se esta culpa está em Teu povo Israel], dá Tumim.' "

Visto que o vocabulário teológico do Novo Testamento foi extraído da Septuaginta, é útil e até necessário encarar o uso no Novo Testamento à luz do conhecimento da Septuaginta. Isto não é, porém, um fim em si mesmo. A Septuaginta, por sua vez, precisa ser considerada à luz das Escrituras Hebraicas. Quando foram escolhidas palavras do grego clássico para expressar as

idéias do Antigo Testamento, elas receberam inevitavelmente um significado tão diferente do original como os sublimes conceitos do Antigo Testamento eram superiores às idéias pagãs. Um exemplo é a discussão (que às vezes se torna acalorada) de *h-laskomai* em Romanos 3. Este vocábulo significa "propiciar" ou "expiar"? O significado no Novo Testamento é influenciado pelo conceito pagão de "apaciar a cólera de um deus irado"?

Um exemplo que nunca deixa de fascinar-me é o pequeno fragmento hebraico (do tamanho da palma da mão) encontrado na Caverna N.º 4 e que contém partes dos primeiros versos de Êxodo 1. Entre outras coisas, declara-se que o número de pessoas que desceram ao Egito com Jacó era de 75, em contraste com as 70 do texto hebraico (Êxo. 1:5). Depois de tantos séculos, a Septuaginta, que também diz 75, tem agora algum reforço! Mas o interesse não pára aí. Quando Estêvão, em sua defesa relatada em Atos 7, fala da descida de Jacó e sua parentela ao Egito, ele também dá o número 75 (Atos 7:14).

Pondo as coisas na perspectiva correta, tenho de admitir que você pode ter um ministério muito eficiente sem nunca haver recorrido à Septuaginta. Por outro lado, se você domina o grego do Novo Testamento, notará que grande parte do material é de leitura agradável, sendo ao mesmo tempo um auxílio para compreender melhor as Escrituras. Só uma vez preguei diretamente da Septuaginta (um sermão batismal da história de Naamã, que "se batizou" no Jordão). Se bem que eu raramente mencione a Septuaginta para a congregação nos cultos (em contraposição aos grupos de estudo, onde considero apropriado fazê-lo judiciosamente), recorro constantemente a ela no preparo de meus sermões. Tenho verificado que o pregador eficiente precisa saber muito mais sobre o seu assunto do que espera partilhar, do contrário não terá uma perspectiva adequada.

A Septuaginta pode ser um recurso adicional. Cumpre fazer, porém, uma advertência. Leia o texto grego por si mesmo. Até mesmo as melhores traduções podem ser vítimas, nalguns lugares, da tendência de adaptar-se à tradução mais aceita do hebraico. Você precisa ser arrojado e fazer suas próprias traduções. Se nutrir sua própria alma com novos vislumbres da Bíblia do mundo grego, será instintivamente de proveito para outros em seu ministério.

Por vezes os significados das palavras gregas são radicalmente diferentes de seus equivalentes hebraicos. Isto pode ser visto pelo fato de que Martinho Lutero só chegou a compreender a justiça pela fé quando ele estudou as próprias Escrituras Hebraicas. No grego clássico *dikaiousune* (NT: "justiça") é uma das quatro virtudes cardeais que o indivíduo está livre para desenvolver em si mesmo. Visto como essa palavra foi usada na Septuaginta para traduzir o hebraico era difícil para o leitor grego compreender tal conceito como "a justiça de Deus" à parte da idéia de virtude infundida. Quando Lutero compreendeu o vocábulo hebraico original sob o aspecto da relação do concerto do Antigo Testamento, como algo fora de si mesmo, ele foi conduzido em contração ao pé da cruz.

Também pode ser instrutivo determinar quando as citações do Novo Testamento foram extraídas da Versão dos Setenta. Em muitos casos eles citam a Septuaginta palavra por palavra, e em outros acompanham o grego mais de perto do que o hebraico. Toda a discussão acerca de "virgem" contra "jovem" em Isaías 7:14 se centraliza na tradução da palavra hebraica como "virgem" na Septuaginta. Considere também a citação de Pedro no dia de Pentecostes, de Joel 2:28-32, segundo foi traduzida literalmente pela Edição Revista e Atualizada no Brasil: "derramarei do Meu Espírito" (Atos 2:18). Quando eu era menino adotei a interpretação de que essa experiência era partitiva — "do Meu Espírito" significava "uma parte do Meu Espírito", não sendo portanto a experiência completa, por mais admirável que fosse. Recentemente, por curiosidade, consultei essa passagem na Septuaginta, e verifiquei que o Novo Testamento cita a Bíblia grega daquele tempo. Por conseguinte, com base no uso feito pela Septuaginta não estou mais convencido de que o Pentecostes apenas foi parcial. Além disso, todas as citações do Antigo Testamento no livro de Hebreus são do grego — de modo que o texto citado em Hebreus 1:6, que serve de prova para a divindade de Cristo, não se encontra na Bíblia hebraica da maneira como nós a temos (embora eu esteja inteirado de que foi achado em Qumran um fragmento hebraico que o contém), mas é da Septuaginta. Parece ser razoável, portanto, que quando o jovem Timóteo, versado no grego como ele era, leu a declaração do apóstolo: "Toda Escritura é inspirada por Deus", deve ter pensado em sua Bíblia grega. Certamente os pais da Igreja, como Orí-

genes, também consideravam as palavras de Paulo desse modo.

Por muitos anos a Septuaginta caiu em desuso como auxílio para o estudo da Bíblia porque se pensava que o original hebraico era mais do que adequado. Uma renovação do interesse na Septuaginta seguiu-se à descoberta dos Rolos do Mar Morto em 1947. Conquanto o quadro ainda esteja sen-

do elucidado, é correto dizer que alguns dos manuscritos achados ali têm notável relação com um texto hebraico diferente que serve de base para a Septuaginta. Em outras palavras, os tradutores da Versão dos Setenta talvez não tenham acrescentado alguma coisa, mas seguiram um texto hebraico um pouco diferente do texto massorético que temos agora.

---

# Como a MAIOR IGREJA DO MUNDO Ficou Desse Jeito

---

*A Igreja Central do Evangelho em Seoul, Coréia (Assembléia de Deus) tem cerca de 350.000 membros. Crescendo à razão de 10.000 membros por mês, calcula-se que ela terá cerca de 500.000 membros dentro de alguns anos.*

*O Pastor Paul Yonggi Cho é um ardoroso defensor do uso de pequenos grupos celulares, aos quais ele atribui o fenomenal crescimento dessa igreja. Neste artigo, que é uma adaptação de trechos extraídos de seu livro *More than Numbers* ("Mais do que Números"; Word, 1984; usado com permissão), o Dr. Cho explica como funciona o sistema dos grupos celulares.*

---

**"E**xperimentamos o sistema celular em nossa igreja, e ele não funcionou. Que estava errado?", perguntou-me recentemente um pastor norte-americano. Quando analisei sua experimentação com o sistema

**PAUL YONGGI CHO**

---

que achei essencial na edificação de minha igreja, descobri diversos problemas.

Embora o pastor houvesse lido meu livro *Successful Home Cell Groups*, ele mesmo não participou no sistema celular. Isto é um erro fatal. Deve-se desempenhar uma parte contínua e ativa em sua motivação e execução.

Em segundo lugar, ele não esperou o tempo suficiente para que a verdade se tornasse uma parte integrante da consciência de sua igreja. Não se pode esperar que alguma coisa nova seja adotada imediatamente. Primeiro é preciso fazer com que as pessoas esqueçam os conceitos errôneos que aprenderam anteriormente, para então poderem aceitar uma nova forma de realizar as coisas. Tradicionalmente, a maioria das igrejas encara a obra do ministério como função do pastor, o qual foi assalariado para pregar, visitar os doentes e as pessoas idosas, realizar casamentos e enterros, e aumentar o número de membros. Leva meses e anos de ensino para modificar esses falsos conceitos arraigados.

Em terceiro lugar, muitas igrejas estabelecem grupos celulares nos lares fazendo simplesmente um mapa da comunidade e dizendo então para os dirigentes: "Tende uma reunião em vosso lar." Com demasiada frequência, porém, a reunião no lar torna-se simplesmente outro culto de igreja. Visto que a maioria das pessoas já são membros da igreja, por que devem assistir a outro culto?

Respondamos a cinco perguntas impor-

tantes: 1. Que é um grupo celular? 2. Como funciona um grupo celular? 3. Como é organizado um grupo celular? 4. Como são escolhidos os dirigentes dos grupos celulares? 5. Que acontece quando um grupo celular fica muito grande?

Creio que as respostas a estas perguntas resolverão muitas outras.

### Que é um Grupo Celular?

Um grupo celular não é uma reunião social, embora as pessoas se comuniquem nesses grupos. Não é uma reunião familiar ou igreja do lar, embora os grupos celulares se reúnam nos lares. Não é um centro de caridade, embora os grupos celulares possam realizar atos caritativos. Um grupo celular não é outro culto de igreja, embora possa haver cânticos, orações e pregações.

O grupo celular é a parte fundamental de nossa igreja. Não é outro programa de igreja. Tem um tamanho limitado — geralmente não mais de quinze famílias. Tem um alvo definido, estabelecido por meus pastores associados e eu mesmo; um plano definido dado a cada grupo celular em forma escrita. Possui uma liderança definida, preparada em nossa escola. Tem membros homogêneos — isto é, as pessoas que o compõem são semelhantes em sua formação.

Quando experimentamos o sistema celular pela primeira vez, procuramos fazer com que todos os dirigentes, principalmente os nossos diáconos, iniciassem uma reunião em seus lares. Verificamos que isso não era viável. Muitos deles eram pessoas muito ocupadas e às vezes chegavam em casa tarde da noite. Eles não tinham energias para aceitar outra responsabilidade. Também achavam que teríamos de experimentar o sistema em pequena escala, antes de dedicar-nos amplamente a alguma coisa nova.

Conquanto não pudesse discordar de sua lógica, eu sabia que recebera a instrução do Espírito Santo e teria de obedecer. É importante receber de Deus uma nova visão para a igreja, pois do contrário não seremos capazes de perseverar através de todos os obstáculos.

Deus mostrou-me então que devíamos usar mulheres como dirigentes de grupos celulares. Isto era totalmente revolucionário para nós. Na Coreia, como na maioria dos países do Oriente, a liderança é uma atividade própria dos homens. O papel tradicional das mulheres é casar-se, ter filhos e manter um lar feliz. Visto que nossa cul-

tura é essencialmente voltada para os homens, dar às mulheres posições de responsabilidade e autoridade na igreja era mais revolucionário do que estabelecer o próprio sistema celular.

O primeiro problema que tive de enfrentar era de índole teológica. Paulo disse: "Conservem-se as mulheres caladas nas igrejas." I Cor. 14:34. No entanto, Pedro, pregando no Pentecostes, declarou: "Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do Meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão ...; até sobre os Meus servos e sobre as Minhas servas derramarei do Meu Espírito naqueles dias, e profetizarão." Atos 2:16-18. A promessa do Espírito Santo dando a capacidade para profetizar não foi feita apenas aos homens, mas também às mulheres. Notei igualmente que as mulheres eram mais leais e fiéis do que os homens no ministério de Jesus. Ao orar e estudar, cheguei à conclusão de que as mulheres podiam ter um ministério enquanto estivessem sob a autoridade da Igreja.

Depois que as mulheres começaram a ser usadas no trabalho da igreja e havíamos vencido todos os outros obstáculos, os homens da igreja tornaram-se muito mais cooperadores. Essas mulheres têm trabalho diligentemente. Meu conselho é: "Não tenhais receio de usar as mulheres no trabalho da igreja."

### O Princípio da Homogeneidade

Há um princípio sociológico fundamental que precisa ser mantido para o bom andamento dos grupos celulares. Esse princípio é a homogeneidade. Por homogeneidade quero dizer semelhança e mesmo tipo. Em seu livro *Our Kind of People*, Peter Wagner expõe sua teoria básica de que as igrejas crescerão se ministrarem a grupos de pessoas similares. O mesmo princípio fundamental foi confirmado na Coreia. Nossa cultura nacional é mais dividida no âmbito educacional e profissional. Por conseguinte, médicos, professores universitários e pessoas de outras profissões terão mais coisas em comum uns com os outros do que com operários e garçons. As donas-de-casa sentir-se-ão mais à vontade com outras donas-de-casa do que com professoras. Verificamos que os grupos celulares baseados nesse princípio da homogeneidade eram mais bem-sucedidos do que os grupos celu-

lares baseados principalmente em aspectos geográficos.

Descobri que os grupos baseados apenas em considerações geográficas tendem a reunir pessoas que têm poucas coisas em comum, o que chamamos de grupos celulares heterogêneos. Será gasto tanto tempo e energia procurando desenvolver um sentimento de unidade, que o propósito de alcançar os perdidos e cuidar das ovelhas não será tão eficaz.

Se o Sr. Chun, o banqueiro, é o dirigente de um grupo celular, sua unidade se comporá principalmente de financistas. Sua reunião de uma hora de duração poderá ocorrer num restaurante local e assemelhar-se a um almoço para tratar de negócios. Eles têm um alvo bem claro: a salvação de duas almas por ano — sabendo que se conseguirem levar dois chefes de família a aceitar a Cristo como Salvador, os familiares desses homens também se tornarão membros da família de Deus. Depois de partilhar o que Deus tem realizado em sua vida e na vida de suas famílias, eles podem passar algum tempo orando por suas necessidades específicas. Antes que termine, porém, a hora da reunião, eles falarão sobre um provável converso. Talvez seja outro financista que tem algum problema. Se essa pessoa atender ao convite do evangelho, isso se dará durante o tempo em que ela necessita de mais apoio do que sua família e sua religião atual poderão proporcionar-lhe.

O provável converso é convidado à reunião. Notem que ele é convidado para um local ameno e por pessoas com as quais apreciará comunicar-se. Se fosse convidado para fazer parte de um grupo heterogêneo, talvez se sentisse completamente deslocado. Mas ele conhece pelo menos uma pessoa no almoço ou lanche, e perceberá que os outros com os quais está se reunindo têm algo em comum com ele.

Os homens desse grupo procurarão ajudar o provável converso. O Sr. Lee — chamo-lo assim — não é bombardeado imediatamente com o evangelho, mas recebe manifestações de amor e solicitude. Isto é o evangelho em ação. Tanto o Sr. Chun como todos os outros membros do grupo procuram ser úteis e prestimosos para o Sr. Lee. Em breve ele será sensível à mensagem de Jesus Cristo. Ele e sua família desejarão unir-se a nossa igreja porque já se uniram à família de Deus. A Sra. Lee querará unir-se a um grupo celular que se compõe das esposas dos homens que se reúnem com o seu mari-

do. Quando o Sr. Lee for aceito como membro do grupo celular, eles poderão orar pela pessoa que será convidada em seguida.

Embora o alvo seja a conversão de duas pessoas por ano, isto não significa que não possam ser alcançadas mais pessoas. Eles receberam, porém, um alvo bem claro. Se conseguirem converter quatro pessoas num ano, dobraram o alvo, e ficarão muito contentes por isso.

Donald A. McGavran, que tem sido chamado o pai do moderno movimento de crescimento de igreja, declara em *Understanding Church Growth* ("Compreendendo o Crescimento de Igreja"): "Os homens e as mulheres gostam de tornar-se cristãos sem ter de transpor barreiras." — Página 227. Esse erudito e experiente missionário apresenta numerosos exemplos de como o princípio da homogeneidade surte efeito em muitas partes do mundo. Cumpre lembrar, porém, que esse princípio é usado no desenvolvimento de nosso sistema celular, e não no desenvolvimento de toda a nossa igreja. Não fazemos distinção entre ricos e pobres, altos e baixos, cultos e incultos; todos somos um no corpo de Cristo. Mas, ao desenvolver nosso sistema celular, procuramos usar esse princípio natural com o objetivo de ser mais eficientes em conduzir os perdidos a Jesus Cristo.

O mais claro exemplo deste princípio pode ser encontrado no Novo Testamento. A Igreja original surgiu como um movimento judaico. Milhares de judeus aceitaram a Jesus Cristo como seu Messias. A Igreja primitiva reunia-se com regularidade no templo e nas sinagogas e observava as festas judaicas. Enquanto tornar-se cristão não significava que os indivíduos não eram judeus, a Igreja vicejou dentro da comunidade judaica. Permanece o princípio de que as pessoas aceitarão o evangelho se não acharem que precisam tornar-se algo diferente do que são agora.

Em nossa igreja, temos um pastor licenciado para cada 30 grupos celulares, a fim de que cuide deles. Nossos grupos celulares também estão divididos em 12 distritos, e cada distrito é dirigido por um pastor ordenado. Nas paredes dos escritórios de nossa igreja há mapas e diagramas de cada distrito. Com efeito, eles parecem ser salas de estratégia militar. Esta é uma batalha que estamos travando. O inimigo é o diabo. O campo de batalha são os corações da humanidade perdida. O objetivo é salvar o maior número possível de almas antes que Jesus venha.

Um dos problemas que temos ao pregar o evangelho em Seoul é como alcançar as pessoas que residem em edifícios suntuosos e de rigorosas medidas de segurança. Uma de nossas dirigentes de grupos celulares femininos alugou um apartamento num dos edifícios mais difíceis de serem evangelizados. Então ela passou a exercer o seu ministério no elevador, subindo e descendo nele, procurando meios de ser útil a seus vizinhos. Um dia, uma senhora entrou no elevador com uma criança pequena e alguns gêneros alimentícios, e nossa irmã prontificou-se a auxiliá-la. Quando chegaram ao apartamento dessa senhora, a dirigente convidou-a a subir ao seu apartamento para tomarem chá. No dia seguinte, durante o chá, ela testemunhou-lhe de Jesus Cristo. Elas tomaram chá noutras ocasiões, e algumas semanas mais tarde aquela senhora aceitou a Jesus Cristo como seu Salvador. Agora a dirigente tinha uma ajudante em seu ministério no elevador. Atualmente a maioria dos moradores desse edifício são cristãos dedicados. Cada semana há diversas reuniões celulares nesse edifício.

Na atual explosão urbana, o evangelismo pode conquistar até mesmo os edifícios mais suntuosos e elevados. Toda situação difícil é uma oportunidade para evangelismo. Com 18.000 grupos celulares em nossa igreja, há 18.000 histórias que poderiam ser contadas. É suficiente dizer, porém, que depois que o sistema começa a funcionar numa igreja, não há limite para as possibilidades de crescimento.

### Como Funciona um Grupo Celular

Há muitas maneiras de formar um grupo celular. Ele pode ser realizado numa sala de aula, durante as horas de folga. Também pode ocorrer num hotel, numa praça ou num edifício suntuoso. Contudo, cada grupo tem um dirigente que passou por um programa de adiestramento. Também lhe compete escolher um auxiliar, para que quando o grupo ficar muito grande, o segundo grupo tenha alguém preparado para dirigi-lo.

O grupo celular também possui um tesoureiro. Tivemos um problema logo depois que o sistema foi posto em execução em nossa igreja, pois um dirigente celular começou a emprestar dinheiro para outros membros do grupo sem fazer anotações ou sem o conhecimento de outras pessoas. Depois que este problema foi descoberto, designamos tesoureiros para cada grupo. Se

houver alguma necessidade financeira dentro do grupo celular, será dado dinheiro ao membro em necessidade até que ele consiga recuperar o equilíbrio. É mantido um registro de todas as questões financeiras, e qualquer membro desse grupo poderá examiná-lo. Isto elimina todas as possibilidades de má compreensão.

Tivemos também de limitar o intercâmbio social efetuado dentro de cada grupo. No começo, havia famílias que serviam deliciosas refeições quando o grupo as visitava. Quando eles eram convidados a ir a outro lar, a dona-de-casa procurava sobrepujar os alimentos servidos na casa anterior. Os que eram pobres ficavam desalentados por não poderem competir com os anfitriões mais prósperos. Esta situação teria destruído todo o sistema se não a houvéssemos detido em tempo. Agora os grupos que se reúnem nos lares, durante a semana, só tomam um pouco de chá e, talvez, alguns bolinhos.

As reuniões dos grupos celulares também precisam ter um limite de tempo. No começo, as pessoas querem prolongar as reuniões. Alguns têm perguntas a fazer, outros querem orações por determinado problema. Se o tempo não for limitado, as reuniões tornar-se-ão muito longas, e aqueles que precisam trabalhar no dia seguinte talvez não venham mais. Também é bom que as pessoas, ao irem para casa, tenham o desejo de ouvir e aprender mais.

### Escolhendo Dirigentes

A liderança é uma qualidade inerente à personalidade de algumas pessoas. Um bom pastor sempre manterá os olhos abertos para as pessoas que atraem com naturalidade outros indivíduos para si mesmas. Às vezes os que têm facilidade para comunicar-se com outras pessoas podem tornar-se excelentes líderes. Tenho notado comumente que aqueles que possuem qualidades de liderança se distinguirão naturalmente. Minha tarefa consiste, portanto, em dirigir essa liderança para um serviço frutífero em prol da igreja inteira.

Nossos dirigentes são preparados em nossa escola, e ali eles são estimulados a usar todas as suas possibilidades na obra de Deus. Fazemos isto reconhecendo seu serviço por meio de um plano de troféus e diplomas outorgados segundo suas conquistas. Por isso, não posso salientar em demasia a importância de traçar um plano e um alvo definido para cada dirigente.